

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E PROJETOS EDUCACIONAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)
OBSERVATÓRIO DE ESTUDOS DA FRONTEIRA
EDITAL Nº 19/2022 / PROEG E FECAMPO

O Grupo PET/**Observatório de Estudos da Fronteira, em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG)**, torna público que estão abertas as inscrições ao processo seletivo de discentes para o provimento de **8 (oito) vagas para bolsistas**, para integrarem o Grupo do Programa de Educação Tutorial – PET, de acordo com o Edital MEC/SESu/SECAD nº. 09/2010. As vagas de bolsistas e não bolsistas são destinadas a estudantes de graduação da Unifesspa que se enquadrarem no perfil definido neste Edital.

1. DOS OBJETIVOS GERAIS DO PROGRAMA

1.1. O Programa de Educação Tutorial – PET é desenvolvido por grupos de estudantes, sob a orientação de um professor tutor, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e tem por objetivos:

- I. contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos estudantes de graduação;
- II. formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no País;
- III. estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior.

2. DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. Objetivos específicos do PET:

- I. Promover a formação ampla e que melhore a qualidade acadêmica dos cursos de graduação da Unifesspa, por meio do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas e da atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores, disseminando novas ideias e práticas entre a comunidade acadêmica;
- II. Propor uma reflexão que relacione trabalho, cidadania, direitos humanos e questão agrária, soberania alimentar e diálogo de saberes;
- III. Desenvolver atividades extracurriculares que contemplem o ensino, a pesquisa e a extensão, ligadas à temática principal do projeto e que tenham impacto relevante à sociedade local.

3. DO NÚMERO, VIGÊNCIA E VALOR DAS BOLSAS

3.1. As vagas serão distribuídas conforme a Tabela 1:

Tabela 1. Quadro com descrição do projeto e local de atuação, número de vagas, e perfil do candidato.

Local/Projeto de atuação	Nº de vagas	Perfil
--------------------------	-------------	--------

<p>Laboratório interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em Cartografia Social e Educação do Campo*</p>	<p>2</p>	<p>Estudante de curso de graduação de qualquer área do conhecimento, com:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Disponibilidade para realizar atividades no espaço do laboratório e, em atividades de campo junto aos grupos envolvidos em ações de pesquisas, ensino e extensão; - Conhecimento básico de informática e, interesse em novos conhecimentos aplicados às práticas do Laboratório; - Interesse na produção audiovisual e cartográfica, na perspectiva do laboratório; - Interesse nas temáticas e ações de atuação do Laboratório e, preferencialmente relativas à etnografia audiovisual, cartografia social, Histórias no território e territorialidades, identidade, conflitos socioambientais e saberes, práticas culturais, socioecológicas e agroecológicas.
<p>Laboratório de som, imagem e memória da luta pela terra na Amazônia – LabiMlutas*</p>	<p>2</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estudante de curso de graduação de qualquer área do conhecimento; - Ter conhecimento básico de informática; - Ter interesse na produção de fotografia e vídeo; - Ter disponibilidade para viagens e visitas a comunidades camponesas, indígenas etc.
<p>Percepções e conhecimentos de professores (as) do Ensino Fundamental II sobre insetos e suas implicações sobre a prática docente*</p>	<p>1</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estudante de curso de graduação de qualquer área do conhecimento; - Ter conhecimento básico de informática; - Ter disponibilidade para realizar a pesquisa, em conjunto com a coordenadora do projeto, em escolas da área rural do entorno de Marabá;
<p>Linguagens e Diversidades Amazônicas*</p>	<p>1</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estudante de curso de graduação de qualquer do conhecimento, preferencialmente na área de Letras, com interesse em estudos etnicorraciais; - Ter conhecimento básico de informática; - Ter disponibilidade para viagens e visitas de campo em comunidades camponesas e indígenas; - Ter interesse no trabalho de pesquisa e extensão na interface com os estudos da linguagem e políticas de permanência para indígenas, quilombolas e sujeitos do campo.
<p>Práticas e saberes de mulheres em quintais produtivos*</p>	<p>1</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estudante de curso de graduação de qualquer área do conhecimento; - Ter disposição para realizar pesquisa com história oral, em conjunto com a coordenadora do projeto, em comunidades rurais em áreas e/ou municípios do entorno de Marabá; - Ter interesse na produção de conhecimento com sujeitos do campo.
<p>Formações e Atuações</p>	<p>1</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estudante de curso de graduação de qualquer área do

de Professores que Ensinam Matemática e Atividades Baseadas em Categorias do Cotidiano: focando a sala de aula como um espaço comunicativo transcultural*	conhecimento; - Ter disponibilidade para viagens e visitas a comunidades camponesas, indígenas etc.
---	--

*Em anexo a sinopse dos projetos e laboratórios, apresentando seus principais objetivos e linhas de atuação.

Parágrafo único – o candidato poderá concorrer em apenas um projeto a ser indicado na ficha de inscrição.

- I. Na ausência de candidatos que completem as vagas destinadas ao projeto ficará a critério da comissão de seleção a redistribuição dos candidatos nas vagas disponíveis;
- II. Serão concedidas 8 (oito) bolsas no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) cada, destinadas aos estudantes aprovados neste processo seletivo e que se enquadrem no perfil estabelecido neste edital (Tabela 1 e item 4.1);
- III. A vigência da bolsa é de 1 ano, podendo ser renovado a critério do professor tutor e coordenadores de laboratório e projetos por igual período.

3.2. Ao final da participação no Programa, os bolsistas (e voluntários, se houver) terão direito a certificados de participação, emitidos pela Fecampo e pela Proeg.

4. DOS REQUISITOS

4.1. Poderá concorrer às vagas para bolsista no grupo PET, o estudante que atender aos seguintes requisitos:

- I. Estar regularmente matriculado em curso de graduação da Unifesspa;
- II. Estar matriculado entre o SEGUNDO e o ANTEPENÚLTIMO semestre do curso;
- III. Ter e manter bom desempenho acadêmico, com Coeficiente de Rendimento maior ou igual a cinco [$CR \geq 5$], comprovado em histórico escolar atualizado (obtido a partir do SIGAA);
- IV. Ter disponibilidade para dedicar vinte (20) horas semanais às atividades do programa;
- V. Não ser bolsista de qualquer outro programa, excetuando-se deste requisito apenas o programa bolsa permanência do MEC e auxílios moradia, transporte e creche, e não possuir vínculo empregatício;
- VI. Ter cursado, preferencialmente, o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio em estabelecimento público;

5. DA DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA

5.1. A documentação exigida para a inscrição no certame está relacionada abaixo e deverá ser enviada por meio do formulário eletrônico <https://forms.gle/N93YqB7y4kK2MFSj6>.

- I. Cópia da Carteira de Identidade e do CPF (legíveis);
- II. Carta de Intenções justificando o interesse em atuar como bolsista em um dos laboratórios ou projetos contemplados com bolsa do PET/Observatório de Estudos da Fronteira, com breve relato da história de vida, trajetória escolar e acadêmica, descrição do lugar onde vive e das atividades cotidianas, aproximação com os

objetos de pesquisa proposto pelo laboratório ou projeto ao qual concorre

- III. Histórico acadêmico (atualizado);
- IV. Declaração de que não possui vínculo com outras bolsas e/ou vínculo empregatício (documentos comprobatórios serão solicitados mediante aprovação, podendo o candidato ser eliminado do processo caso tenha prestado informações falsas);

6. DA INSCRIÇÃO

6.1. As inscrições para o processo seletivo de bolsista serão realizadas no período de **22 de agosto a 02 de setembro**, pelo <https://forms.gle/N93YqB7y4kK2MFSj6>;

6.2. Os(as) candidatos(as) que não apresentarem os documentos listados, conforme orientações dispostas no item V estarão automaticamente desclassificados(as).

7. DO PROCESSO SELETIVO

7.1. O processo seletivo, e a respectiva classificação dos(as) bolsistas, será realizado por comissão constituída pelo professor tutor e professores(as) coordenadores(as) dos laboratórios e projetos parceiros do Grupo PET/Observatório de Estudos da Fronteira;

7.2. O processo seletivo ocorrerá em etapa única, eliminatória e classificatória que contará com a análise da carta de intenção e entrevista.

8. DA DIVULGAÇÃO DO RESULTADO

8.1. A Divulgação da lista de homologados será no dia **02/09/2022**;

8.2. A divulgação do resultado com a classificação final dos candidatos(as) será realizada no dia **08 de setembro de 2022** nos endereços <https://www.dproj.unifesspa.edu.br> e <https://www.fecampo.unifesspa.edu.br>;

8.3. A ordem de classificação será na ordem decrescente considerando a distribuição de vagas em cada categoria.

9. DAS OBRIGAÇÕES DOS BOLSISTAS

9.1. Respeitar a diversidade humana: étnico-racial, de gênero e orientação sexual, geracional e etária, religiosa e espiritual, cultural;

9.2. Respeitar a pluralidade epistemológica, política e ideológica, resguardado o combate a manifestações que promovam racismo, machismo, sexismo, misoginia, LGBTfobia, intolerância religiosa e toda e qualquer forma de preconceito;

9.3. Respeitar os direitos e dignidade humanos;

9.4. Buscar interagir com as pessoas com solidariedade e gentileza;

9.5. Dedicar uma carga horária semanal de 20 (vinte) horas para desenvolver ações ligadas ao PET/Observatório de Estudos da Fronteira;

9.6. Participar dos cursos de qualificação e capacitação oferecidos pelo programa;

9.7. Participar ativamente das atividades desenvolvidas pelo PET/Observatório de Estudos da Fronteira;

9.8. Ter disponibilidade para atividades desenvolvidas pelo PET/Observatório de Estudos da Fronteira aos fins de semana e/ou fora do espaço da universidade quando for o caso;

9.9. Realizar as leituras de textos indicados e participar dos momentos de debate;

9.10. Desenvolver os projetos propostos no âmbito do grupo PET/Observatório de Estudos da Fronteira;

9.11. Apresentar os resultados das experiências desenvolvidas no âmbito do PET/Observatório de Estudos da Fronteira em seminários e outros eventos acadêmicos organizados pela Dproj/Proeg;

9.12. Manter bom rendimento escolar: o Coeficiente de Rendimento deve ser maior ou igual a seis [CR \geq 5]; não acumular duas reprovações nem ter trancamentos totais durante o período de vigência da bolsa.

9.13 O bolsista que descumprir qualquer das obrigações acima listadas terá a bolsa suspensa e estará sujeito a perda de vínculo com o PET.

9.14 No caso de desistência da bolsa pelo bolsista, o estudante desistente deverá entregar todo equipamento, dados e materiais produzidos no âmbito dos projetos do qual esteja de posse.

9.15 No caso de desistência da bolsa o mesmo será substituído por outro candidato aprovado neste certame e fica obrigado ou um novo processo seletivo será realizado.

10. DO CRONOGRAMA

Atividade	Período	Responsável
Lançamento do Edital	23/08/2022	Dproj/Proeg
Recebimento de Inscrições https://forms.gle/N93YqB7y4kK2MFSj6	23/08/2022 a 01/09/2022	Coordenação do Programa Pet
Divulgação da lista de candidatos homologados (nos sites: www.dproj.unifesspa.edu.br)	02/09/2022	Dproj/Proeg e Coordenação do Programa Pet
Data das entrevistas Os candidatos serão contatados por e-mail e/ou telefone para serem informados quanto a data, horário e o formato da entrevista (presencial ou virtual)	05 e 06/09/2021	Dproj/Proeg e Coordenação do Programa Pet
Divulgação da nota da entrevista e análise da carta de intenção (nos sites: www.dproj.unifesspa.edu.br)	08/09/2022	Dproj/Proeg e Coordenação do Programa Pet
Apresentação do Relatório Anual de Atividades	De setembro a outubro de 2023	Coordenação do Programa Pet

11. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

11.1. Fica acordado que em todos os produtos resultantes desta ação que venham a ser publicados e/ou apresentados em eventos, cursos, comunicações em congressos ou similares deverá ser citado o apoio da Proeg, além do uso da sua logomarca;

11.2. Os recursos financeiros previstos neste edital estão sujeitos à disponibilidade orçamentária e financeira;

11.3. A qualquer tempo, o presente Edital poderá ser revogado ou anulado, no todo ou em parte, seja por decisão unilateral da Proeg e da Fecampo, seja por motivo de interesse público, exigência legal ou por indisponibilidade de recursos, sem que isso implique direitos à indenização ou reclamação de qualquer natureza;

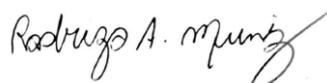
11.4. Todos os anexos do Edital poderão ser acessados em <https://dproj.unifesspa.edu.br> e <https://www.fecampo.unifesspa.edu.br>;

11.5. Os casos omissos no presente edital serão julgados pela Comissão de Seleção, sendo as decisões da referida comissão soberanas, irrecorríveis e irrevogáveis.

Marabá, PA, 23 de Agosto de 2022.



Prof. Dr. Denilson da Silva Costa
Pró-Reitor de Ensino de Graduação Proeg/Unifesspa
Portaria 1375/2020



Prof. Dr. Rodrigo de Almeida Muniz
Tutor

ANEXOS

Sinopse do projeto “Práticas e saberes de mulheres em quintais produtivos”

Coordenadora: Profa. Idelma Santiago da Silva

O plano de pesquisa objetiva mapear práticas e saberes de mulheres em quintais produtivos em comunidades rurais no sudeste do Pará. Além do mapeamento da produção dos quintais e seus usos, especialmente no tocante a segurança alimentar familiar/comunitária, o projeto buscará refletir sobre a participação da memória como recurso intelectual nas práticas de produção e transmissão de conhecimentos. A metodologia da investigação terá como referência principal a história oral, com contribuições da etnografia, especialmente na realização de inventário ecológico dos quintais. A pesquisa envolve as seguintes etapas: a) leitura bibliográfica relacionadas ao tema e ao referencial teórico; b) visitas e pesquisa de campo, abrangendo a realização de entrevistas orais e o inventário ecológico dos quintais; c) análises e produção de materiais para publicação.

O plano de pesquisa se insere num projeto de investigação com o seguinte objetivo geral: investigar a importância dos quintais e os repertórios de práticas e conhecimentos mobilizados na re-existência camponesa em comunidades de assentados da reforma agrária no sudeste do Pará. E os seguintes objetivos específicos: a) Inventariar os quintais enquanto espaço sociobiodiverso, considerando suas interações com demais espaços de produção e reprodução; Descrever os saberes mobilizados e os sentidos políticos a eles atribuídos, considerando-os nas suas articulações com outras estratégias de re-existência camponesa; c) Discutir a participação da memória como recurso intelectual nos processos de territorialização camponesa.

Sinopse do projeto “Percepções e conhecimentos de professores/as do Ensino Fundamental II sobre insetos e suas implicações sobre a prática docente”

Coordenadora: Profa. Ananza Mara Rabello

Os insetos possuem grande importância para os ecossistemas e conseqüentemente para a vida humana. Possuem, também, grande potencial como tema e/ou recursos pedagógicos, por despertarem o interesse e fascínio dos/as estudantes, especialmente nos primeiros anos da escolarização. Por isso, é muito importante conhecer as concepções e conhecimentos dos/as professores do Ensino Fundamental II sobre insetos para, a partir deles, traçar estratégias de formação continuada no sentido de ampliar os olhares sobre os insetos e o universo de possibilidades de utilização destes em sala de aula, deixando o processo de ensino mais divertido, interessante e significativo.

Assim, este projeto tem como objetivo acessar as percepções e conhecimentos de professores/as do Ensino Fundamental II sobre insetos e como eles/as utilizam estes animais em sala de aula. Mais especificamente, este projeto tem como objetivos: i) Traçar o perfil etnográfico dos/as participantes da pesquisa; ii) Analisar como os/as professores/as se

relacionam com os insetos; iii) Avaliar a capacidade da identificação visual de animais como insetos pelos/as professores/as; iv) Acessar as percepções dos/as professores/as com relação à importância e função dos insetos; v) Analisar como os/as professores/as utilizam insetos em sala de aula; e vi) Refletir sobre os principais fatores que limitam a utilização de insetos em sala de aula por esses/as professores/as.

Sinopse do projeto “Linguagens e Diversidades Amazônicas”

Coordenadora: Profa. Dra. Flávia Marinho Lisboa

Nos projetos de colonização e dominação entre os povos ao longo da história, a língua sempre desempenhou papel fundamental para a concretização e perpetuação dessas relações. Ao longo do tempo os povos dominados/escravizados tiveram suas línguas apagadas enquanto a língua do colonizador, o português, tem o status de língua oficial, instituída como padrão normativo, desprestigiando também as variedades do português falado pelas camadas populares da população (LISBÔA, 2022 [No prelo]).

Nesse sentido, o projeto tem dois vieses de ação: por um lado, visibilizar discursividades sustentadas no dispositivo colonial e que perpetuam tais relações de poder sobre sujeitos indígenas, negros e do campo, sem desconsiderar aspectos de gênero e território; e, por outro lado, analisar a colonialidade em torno das línguas/variedades faladas por esses sujeitos, especialmente no que diz respeito ao acesso e permanência de espaços institucionalizados na sociedade, entre eles a universidade (MATO, 2015).

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), como universidade do interior da Amazônia Ocidental, tem refletido no perfil de seus estudantes os aspectos socioeconômicos e étnico-raciais da população local. Diante disso, é salutar pesquisas que se relacionem à tal realidade, analisando e ajudam a refletir sobre as relações socio-discursivas que envolvem a universidade e os sujeitos que a constitui. Visibilizar a linguagem nesse sentido é visibilizar não apenas a dominação, mas também as práticas de resistências dos sujeitos, bem como suas formas de ser e existir.

Assim, é o objetivo do projeto visibilizar as relações entre poder e língua/discurso na região Amazônica, por meio do discurso.

É Integrar a pesquisa com atividades de extensão e ensino, fomentando letramento acadêmico para discentes no âmbito acadêmico por meio de oficinas e minicursos que reflitam criticamente sobre a língua.

Sinopse do projeto “Formações e Atuações de Professores que Ensinam Matemática e Atividades Baseadas em Categorias do Cotidiano: focando a sala de aula como um espaço comunicativo transcultural”

Coordenador: João Pedro Antunes de Paulo

O projeto de pesquisa tem por objetivo investigar processos de formação e atuação de professores que ensinam Matemática, nos quais atividades baseadas em categorias do cotidiano são implementadas. Nesses espaços as atividades são operadas como convites para construção de outras lógicas e outros modos de atravessar discussões e/ou problematizações matemáticas, políticas, econômicas, culturais, filosóficas com os professores. Por meio de uma abordagem qualitativa de pesquisa serão produzidos dados a partir de múltiplos instrumentos de acordo com as características dos espaços de formação e atuação de professores aos quais serão direcionadas as discussões. A intenção, de modo geral, é construir alternativas para formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática, bem como para o trabalho em sala de aula, por meio de produções, discussões e problematizações dessas atividades.

A execução do projeto envolve a constituição de grupos de trabalhos em escolas da rede de Educação Básica. Estes grupos terão por objetivo fomentar a formação continuada de professores a partir de discussões sobre o ensino de matemática da perspectiva do currículo integrado. Em um primeiro momento estes grupos serão constituídos na intersecção deste projeto com a ação de extensão “Letramento e currículo integrado: experiências exitosas e práticas extensionistas na Educação Básica nos municípios de São João do Araguaia, Marabá, Nova Ipixuna e Jacundá”. A partir do acompanhamento desta ação de extensão serão produzidos dados que serão analisados no âmbito do projeto de pesquisa.

As ações do projeto serão desenvolvidas em consonância com um projeto interinstitucional com vigência de 3 anos e contemplam a participação em seminários de socialização dos resultados, realização de visitas a escolas em outros municípios, apresentação de trabalhos e produção de textos para eventos científicos e periódicos acadêmicos.

Laboratório de Imagem, Som e Memória de Lutas dos Povos da Amazônia (LabiMLutas)

Coordenador: Evandro Medeiros

O Laboratório de Imagem, Som e Memória de Lutas dos Povos da Amazônia (LabiMLutas), visa fomentar estudos, debates e reflexões sobre as Lutas dos Povos da Amazônia, históricas e contemporâneas, a partir da produção e difusão audiovisual e uso de tecnologias digitais. Suas atividades estão voltadas à realização de pesquisa e sistematização de memórias das lutas dos povos da Amazônia em imagens e sons; realização de produção audiovisual que registrem imagens, sons e memórias das lutas contemporâneas dos povos da Amazônia; organização de plataformas para difusão de produção audiovisual; e oferta de formação em produção audiovisual.

Laboratório interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em Cartografia Social e Educação do Campo

Coordenadora: Rita Costa

O Laboratório interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em Cartografia Social e Educação do Campo, estabelecido no Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação do Campo (PPC/FECAMPO), Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), dispõe sobre sua proposta, organização administrativa e operacional, de funcionamento, acesso e utilização do espaço e equipamentos de suporte.

São princípios norteadores das ações do Laboratório de Cartografia Social e Educação do Campo:

I- Promover a produção e a socialização do conhecimento, com aporte de ferramentas teórico-metodológicas, reflexões e materiais pedagógicos de uso e apoio a processo formativo na graduação, nas diferentes áreas do conhecimento e habilitação;

II- Difusão do conhecimento e de temas por meio da educação como estratégia de fortalecimento e condução de ações sociais transformadoras e equitativas na relação com a natureza;

III- A valorização e reconhecimento das diferenças, da diversidade (cultural, gênero, identidade, crenças, epistêmicas, entre outras) como parte do processo sociohistórico, de referência para as ações educativas, produção do conhecimento, análises e frente às demandas de intervenção na realidade social;

IV- Alternância pedagógica enquanto matriz teórico-metodológica, com a valorização dos tempos formativos, mediados pela articulação da pesquisa e do trabalho como “princípios educativos e curriculares”. E pela indissociabilidade das dimensões teórico-práticas no estudo dos conhecimentos sistematizados e na pesquisa das realidades de referências. (PPC/FECAMPO, 2015, p. 42);

V- A valorização da produção do conhecimento, da educação e da universidade em sua função social e, mobilizada em suas capacidades para a atuação política e transformadora nas escolas e realidades locais;

VI- A interdisciplinaridade, coadunada com a proposta curricular do curso de Educação do Campo, e a formação nas quatro (4) áreas de habilitação (CHS, LL, CAN, Matemática), em diálogo com os diferentes campos do conhecimento e formas do saber, e na interface de ações do ensino, pesquisa e extensão;

VII- A Transdisciplinaridade, com foco na produção do conhecimento, na ação formativa e compreensão da realidade de forma contextualizada em consideração as contribuições e intercomunicações entre as diferentes disciplinas e a complexidade dos fenômenos;

VIII- Reconhecimento do papel dos educadores, estudantes e agentes sociais das diferentes localidades de referência, em seu protagonismo e como promotores dos princípios educativos e valores humanos e respeito à diversidade;